

**DÍVIDA EXTERNA**

# Haddad quer acordo com o FMI até abril

*Missão do Fundo virá ao Brasil em março para negociar programa de estabilização*

PAULO SOTERO  
Correspondente

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, afirmou ontem que “é muito importante para o Brasil ter um acordo em andamento com o Fundo Monetário Internacional (FMI)” e anunciou que o governo pretende ter um programa de estabilização fechado com a instituição até o início de abril. As negociações, informou, começarão com a chegada de uma missão do Fundo ao País no início do mês que vem.

Haddad pretende acertar os parâmetros políticos da negociação hoje, durante almoço com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. Ele encontrará também o secretário do Tesouro dos Estados Unidos,

Lloyd Bentsen, e o subsecretário designado para assuntos internacionais, Lawrence Summers. O ministro disse que a conversa com Betnsen será apenas “uma primeira visita de aproximação” porque “ele, como nós, está preparando um plano econômico”. O governo, indicou ele, pretende negociar o programa de estabilização com o FMI antes de buscar o apoio político de Washington.

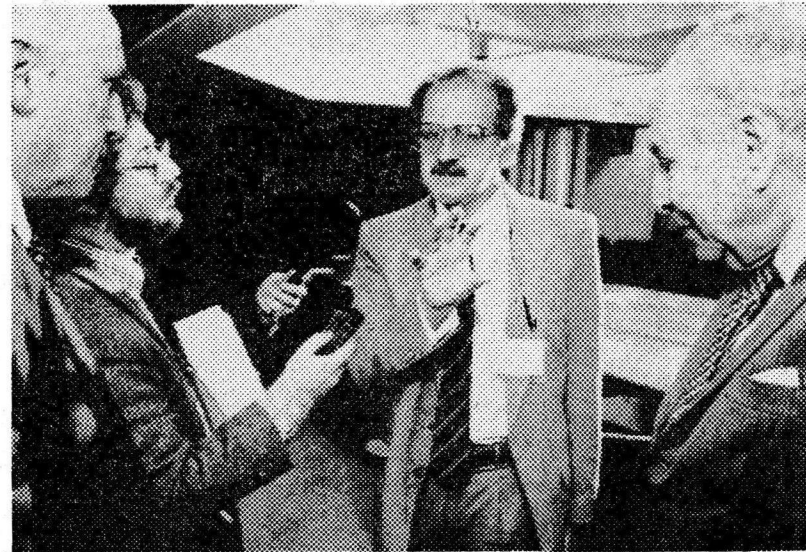
O chefe da equipe econômica tratou ontem à tarde do contencioso comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, que pode crescer novamente, numa reunião com funcionários do escritório comercial da Casa Branca (USTR) e do departamento do Comércio. Haddad reclamou das recentes sobretaxas que Washing-

ton impôs a exportações de aço e ouviu as reclamações americanas sobre a lentidão do País em adotar legislação protetora de propriedade intelectual. Altos funcionários americanos e fontes do setor privado já falam da reabertura de uma ação nessa área contra o Brasil, pelo governo Clinton, como uma inevitabilidade.

Acompanhado pelos presidentes do Banco Central, do BNDES e outros assessores, o ministro passou a manhã reunido com uma equipe de técnicos do FMI encabeçada pelo diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental, Steri “Ted” Beza. Ao deixar a reunião, Haddad procurou afastar qualquer dúvida sobre o desejo e empenho do governo de Itamar Franco de enten-

der-se com o FMI. Num reconhecimento tácito do grave problema de falta de confiança que o País enfrenta, Haddad explicou que “é muito importante para nós que haja um aprofundamento do nosso relacionamento com o FMI é uma instituição de muita credibilidade na comunidade internacional”.

Ele disse ter encontrado “um ambiente de cooperação no Fundo, apesar da história de inadimplência do Brasil” com a instituição. O Fundo, segundo Haddad, “quer ajudar o Brasil a superar esta difícil fase de crise econômica que vivemos”. Ele disse que a taxa de inflação atual “não agrada a ninguém, a começar pelo presidente da República”, mas que será difícil derrubá-la a curto prazo.



## Contatos em Washington

*Paulo Haddad fala a jornalistas depois de discutir com técnicos do FMI questões da dívida externa*